

# J.S. NOTÍCIAS

## Apresentação histórica de Fantasia Leiga Para um Rio Seco encerra a primeira edição da FliConquista

FOTO: VINICIUS BRITO



Pgs. 16 e 17

Pg. 08 e 09

**Comunidades do Sudoeste marcam 20 anos da lei que regulamenta titulação de terras Quilombolas**

Pg. 23

**Semdes organiza visita de Comitativa Internacional de São Tomé e Príncipe ao Complexo de Escuta Protegida**

**Apenas sete estados posicionam política contra racismo no 1º escalão**

Pgs. 18 a 19

## ◆ AUDIÇÃO

# Campanha “Novembro Laranja” alerta para o aumento de problemas auditivos

## Especialistas chamam atenção para o zumbido, outras intolerâncias sonoras e surdez

FOTOS: DIVULGAÇÃO



O Otorrinolaringologista André Apenburg afirma que a impressão de que o zumbido atinge unicamente os idosos é equivocada.

## ◆ ASCOM - LUME COMUNICAÇÃO INTEGRADA

coordenacao@lumecomunicacaointegrada.com.br

Uma das campanhas de Saúde Pública que ocorrem neste mês e que merece destaque especial trata da conscientização sobre o zumbido e é conhecida como “Novembro Laranja”. De acordo com o Otorrinolaringologista André Apenburg, Diretor Médico da Otorrino Center, empresa que integra o Grupo H+Brasil, uma das maiores holdings de Saúde do país na área de Multiespecialidades, a impressão de que o zumbido atinge unicamente os idosos é equivocada, pois cerca de 90% dos casos têm como causa principal a perda auditiva, que pode ocorrer em qualquer idade.

Segundo ele, se a duração do zumbido nos ouvidos for superior a três semanas, é importante atentar se há outros fatores associados, como sensação de ouvido entupido, perda de audição e tontura, entre outros. “Os casos mais comuns de zumbidos e traumas acústicos atendidos são de jovens que utilizam muito o fone de ouvido com o som mais alto e por longos períodos de tempo em celulares e games, que gostam de baladas ou tocam em bandas, assim como artistas de todas as idades e pessoas que moram ou trabalham em regiões com alto índice de poluição sonora”, explica.

André Apenburg explica também que é frequente que, no período de festas com barulho intenso, ocorra a perda de audição unilateral, em apenas um dos ouvidos, o que depende da proximidade do ouvido da fonte sonora. “O zumbido, transtorno que atinge milhões de pessoas no mundo, acontece quando a pessoa ouve constantemente um som ou barulho incômodo, que pode vir na forma de chiados, apitos, cliques ou estalos, por exemplo”, afirma. Segundo o Especialista, esses barulhos podem ser leves, sendo ouvidos somente durante o silêncio, ou mais intensos, a ponto de persistirem durante todo o dia.

A campanha também indica que é preciso observar reações como a sensação de pressão nos ouvidos, irritação com sons altos e dificuldade para escutar. Caso os sintomas permaneçam, é necessário procurar o mais brevemente possível um Otorrinolaringologista para realizar a avaliação do dano e também para investigar se há problemas associados como: desvios

## Expediente

### Jornal do Sudoeste

A P E N A S A V E R D A D E

📍 @jsudoestebahia

📍 Jornal do Sudoeste

📍 @jornaldosudoeste

📍 Jornal do Sudoeste

**Agência Sudoeste – Jornalismo, Assessoria e Pesquisas Ltda**

**Cnpj: 36.607.622/0001-20**

**LM Sudoeste Comunicação Ltda**

**Cnpj: 11.535.761/0001-64**

**Publicado desde 1998**

## Conselho Editorial

Antônio Luiz da Silva

Antônio Novais Torres

Leonardo Santos

## Editor-Chefe/Coordenador de Redação

Antônio Luiz da Silva

(77) 99838-6283

editor@jornaldosudoeste.com

## Redatora-Chefe Adjunta

Gabriela Oliveira de Jesus

(77) 98816-6680

jornalismo@jornaldosudoeste.com

Gabriela Costa Matias

(77) 99997-5679

jornalismo@jornaldosudoeste.com

## Reportagem

Cássio da Silva Bastos - (77) 99919-1997

Cassiobastos\_45@gmail.com

Evandro dos Santos Braz - (77) 99940-6496

esbraz@hotmail.com

Lucimar Almeida da Silva - (77) 99195-2858

lucimaralmeidajs@gmail.com

## Social Media

Mariana Almeida da Costa Silva

(77) 99857-7493

socialmedia@jornaldosudoeste.com

## Diagramação/Fotografia/Edição de Imagens/arte final

Evandro Maciel Miranda Miguel

(77) 99805-3982

diagramacao@jornaldosudoeste.com

## Corrija o JS

erramos@jornaldosudoeste.com

## Administração - Atendimento ao Cliente

Maira Bernardes Pinto

(77) 3441-7081

(77) 99804-5635

secretaria@jornaldosudoeste.com

## Redação Telefone

(77) 3441-7081

(77) 99872-5389

E-mail:

redacao@jornaldosudoeste.com

jornalismo@jornaldosudoeste.com

## Comercial: Publicidade/Publicidade Legal/Atos Oficiais/Editais

E-mail: secretaria@jornaldosudoeste.com

Telefone: (77) 3441-7081 - 99804-5635

WhatsAap: (77) 99804-5635

E-mail: secretaria@jornaldosudoeste.com

Endereço eletrônico: www.jornaldosudoeste.com

de Coluna, alterações Cardiovasculares, Diabetes, Disfunções da Articulação da Mandíbula e consumo excessivo de cafeína, álcool e tabaco, que podem causar e potencializar o incômodo auditivo.

## Surdez a médio e longo prazo



O Otorrinolaringologista André Apenburg alerta para o aumento de problemas auditivos

Considerada como um dos mais sérios problemas auditivos, a Surdez pode ser gerada por alguns distúrbios que afetam o ouvido interno, entre eles: degeneração própria do envelhecimento (Presbiacusia), trauma acústico, infecções graves, traumas de Crânio com fratura do Osso Temporal, Síndrome de Meniere e Tumores; além de perdas decorrentes do Ouvido Médio e Externo. Estudos da OMS [Organização Mundial da Saúde] de 2018 apontavam para 466 milhões de pessoas no mundo com problemas auditivos, sendo 34 milhões de crianças. Com base na evolução destes dados, estima-se que 900 milhões de pessoas possam ter Surdez até 2050, quase o dobro da quantidade atual. Atualmente, no Brasil, cerca de 10 milhões de pessoas possuem algum tipo de Deficiência Auditiva e, entre os fatores que explicam o aumento de casos está o envelhecimento da população e a falta de prevenção, principalmente na infância, onde 60% dos casos poderiam ser prevenidos.

# anima

SAÚDE & BEM-ESTAR



Rua Joana Angélica, 245, Centro – 1º Andar  
(Acesso por Elevador)  
Brumado - BA



Telefone: (77) 9 9998-7920



FOTO: SHUTTERSTOCK



Dengue no Brasil: saiba como identificar os sintomas da doença e se prevenir contra a infecção

## Combate ao vírus e seus sorotipos depende de métodos de prevenção eficazes e identificação rápida do quadro; 5% dos casos pode ser grave e levar à morte

**GUILHERME CASTRO - ASCOM/INSTITUTO BUTANTAN**

<https://butantan.gov.br/>

Circulando no Brasil desde 1983, a dengue está distribuída pelo país inteiro. Uma série de condições permitem que isso aconteça: espaços adequados para a reprodução do mosquito *Aedes aegypti*, vetor do vírus da dengue; presença de hospedeiros suscetíveis — que não tem imunidade à doença por não terem sido infectados pelos diferentes sorotipos do patógeno — e condições climáticas favoráveis. Após a infecção, os sintomas da dengue variam a depender da gravidade do quadro e podem confundir, por serem inespecíficos. Por isso, é importante compreender a dinâmica da doença e as diferentes formas de se prevenir dela.

A principal preocupação das autoridades sanitárias é a presença disseminada do mosquito-da-dengue fêmea, o único que pode transmitir a doença. Ele se beneficia de espaços como depósitos domiciliares, lixo a céu aberto e terrenos alagadiços de pouca profundidade para se reproduzir. Estações chuvosas, com alta concentração de água parada, e temperaturas elevadas ao longo do ano são essenciais para a sobrevivência das larvas.

FOTO: SHUTTERSTOCK



Agente combatente de endemias durante inspeção para a detecção do mosquito *Aedes Aegypti* no Terreiro de Candomblé, na cidade de Eunápolis.

Com uma grande população de vetores circulando, há outro problema: a variedade de sorotipos. No Brasil, circulam os quatro sorotipos do vírus (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4), sendo o DENV-1 e o DENV-2 os mais incidentes atualmente. Se uma pessoa for infectada por um deles, a imunidade atua contra aquele sorotipo específico, mas não protege contra os outros. Depois, se ela for infectada por outro sorotipo, provavelmente desenvolverá uma forma mais grave de dengue.

“Nosso corpo reconhece esses quatro vírus como sendo completamente diferentes. Então se eu tiver dengue pelo tipo 1, eu posso ter dengue pelo tipo 2, pelo 3 e pelo 4. A dengue é quatro vezes diferente. Esse é o principal motivo pelo qual as epidemias são sempre explosivas”, relata o médico infectologista Érique Miranda, gestor médico de Desenvolvimento Clínico do Instituto Butantan.

## Quando devo procurar um médico? Conheça os principais sintomas da dengue

Os sintomas de dengue começam com uma febre alta, acima de 38°, de início abrupto e acompanhada de dor de cabeça, dores no corpo, nas articulações e fraqueza. Também pode ocorrer prostração, dor atrás dos olhos, erupção, coceira na pele, manchas vermelhas pelo corpo, náuseas, vômitos e dores abdominais. Vale ressaltar que, ao contrário de gripes, resfriados e Covid-19, não há quadro respiratório, como catarro e tosse.

A viremia (medida da presença de vírus no organismo) é mais alta nos primeiros sete dias de infecção. Depois desse período, ela diminui para dar espaço à resposta imunológica (quando o corpo começa a produzir anticorpos capazes de combater a doença). Nessa etapa, cerca de 5% dos pacientes podem desenvolver uma resposta agressiva do organismo e uma piora no quadro de saúde, com a ação exacerbada dos anticorpos.

Como os sintomas da dengue são inespecíficos, o diagnóstico é baseado na epidemiologia (se há uma epidemia de dengue na região em que o paciente vive, por exemplo), hemograma e exames específicos (ELISA, PRTN50, IH, NS1 e RT-PCR). Ao apresentar os primeiros sintomas, a recomendação é procurar uma unidade de saúde: a rapidez do diagnóstico é vital para a eficácia do tratamento.

Érique lembra ainda que existem os sinais de alarme, que sinalizam o extravasamento de plasma ou hemorragias – quadros que podem levar o paciente a choque grave e óbito. As formas graves da doença, como a síndrome do choque da dengue e a dengue hemorrágica, incluem dor abdominal intensa e contínua, náuseas, vômitos persistentes e sangramento de mucosas. Se não houver tratamento, a doença pode levar à morte.

Os grupos mais vulneráveis às formas críticas da dengue são crianças menores de dois anos, gestantes, idosos, hipertensos e pacientes com doenças cardiovasculares, respiratórias, hematológicas, doença renal crônica, diabetes mellitus e doenças autoimunes.

FOTO: SHUTTERSTOCK



Agente de saúde coleta amostra de larva do mosquito *Aedes aegypti* durante vistoria em imóveis no bairro da Boca do Rio, em Salvador (BA)

## Como prevenir?

A prevenção eficiente consiste no combate ao vetor do vírus da dengue, o mosquito *Aedes aegypti*: eliminação e/ou controle de depósitos de água domiciliares, eliminação de lixo a céu aberto e investimento em saneamento básico de qualidade.

Métodos individuais incluem uso de repelentes à base de DEET (N-N-dietilmetatoluamida), IR3535 ou de Icaridina (exceto em crianças com menos de dois anos) nas partes mais expostas do corpo, principalmente durante o dia, utilização de roupas que cubram regiões vulneráveis à picada do mosquito, e mosquiteiro.

Alternativas complementares envolvem o uso de produtos para extinguir infestações em estado prematuro ou avançado que utilizam larvicidas e inseticidas. Outra opção é o controle biológico, como a criação de peixes beta em ambientes com água parada, uma vez que a dieta desses animais inclui larvas de mosquito. Há ainda o uso de mosquitos modificados geneticamente para interferir na procriação das fêmeas e gerar filhotes machos, que não transmitem a doença.

## Vacina, a prevenção mais eficaz

Nos últimos anos, o Instituto Butantan vem trabalhando no desenvolvimento de uma candidata a vacina tetravalente e de dose única contra a dengue, resultado de uma parceria com os Institutos Nacionais de Saúde dos Estados Unidos (NIH, na sigla em inglês) e American Type Culture Collection (ATCC), também dos Estados Unidos.

O diferencial do imunizante do Butantan é que ele é composto por vírus geneticamente atenuados, responsáveis por promover proteção contra os quatro sorotipos de dengue de uma só vez. O ensaio clínico envolveu 17 mil voluntários e encontra-se na fase final do acompanhamento de cinco anos de todos os vacinados.



**Óticas Carol**

**TANQUE NOVO - BA**  
Av. Castro Alves, s/nº, Centro, próximo a Praça da Feira.

**IGAPORÃ - BA**  
Rua sete de Setembro, nº 33, Centro, ao lado da Coelba.

**SERRA DO RAMALHO - BA**  
Av. Sul, Centro, ao lado da Construbahia.

**(77) 981690671**

Proprietário: Gilvanio Rocha da Silva

POR LUCAS DO LICEU



LUCAS DO LICEU É GESTOR EDUCACIONAL,  
CEO DO GRUPO LICEU BRASIL E VEREADOR  
EM ITAQUAQUECETUBA

## NESTE DIA 20 DE NOVEMBRO CELEBRA-SE O DIA NACIONAL DA CONSCIÊNCIA NEGRA

O Dia Nacional da Consciência Negra é uma data de celebração e de conscientização sobre a intensa resistência enfrentada por negros no Brasil desde os tempos da colonização.

A escolha do dia 20 de novembro não foi aleatória, foi feita por ser a data de morte de Zumbi dos Palmares, no dia 20 de novembro de 1695. Zumbi foi o maior líder do Quilombo dos Palmares.

Se por um lado temos motivos para comemorar o Dia Nacional da Consciência Negra, por outro, temos motivos para discutir o racismo e promover a ideia de integração igual da população negra na sociedade, lutando contra a exclusão e a desigualdade social. Nesse sentido, as ações promovidas no dia 20 de novembro não devem ser de comemoração, mas de conscientização e reflexão e não deve se ater a um dia específico, mas deve ser pauta de todos os dias e a base dessa discussão passa pela educação.

A escola deve ser o lugar de acolhimento, da diversidade e onde todo o estudante deve ter a oportunidade de aprender e a Educação Antirracista.

É importante dar oportunidade para todos, no ambiente escolar, terem uma aprendizagem digna, feliz, igualitária e equânime.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional foi alterada em 2003 com a Lei 10.639, que tornou obrigatório o ensino da Cultura e História Afro- Brasileira e Africana nas escolas. Em 2008, a Lei 11.645 garantiu o mesmo para os povos indígenas e suas tradições.

Segundo o professor Ricardo Jaheem, criador da Pedagogia de Favelas: “Não há um único modelo para a Educação Antirracista, é preciso que ela seja adaptada a cada território, sala de aula e cultura – e que não seja pautada apenas por um calendário e datas comemorativas”.

Refletir sobre o currículo e os objetivos pedagógicos da escola é uma das mais importantes funções de um diretor – só assim é possível fomentar um ensino antirracista que busque romper com esse problema histórico e estrutural.

É imprescindível um compromisso de todas as esferas governamentais, com um investimento público sério e continuado em políticas públicas e de formação dos profissionais da educação.

O racismo causa impactos danosos do ponto de vista psicológico e social na vida de toda e qualquer criança ou adolescente.

O Núcleo Ciência Pela Infância publicou, em 2021, um estudo sobre os impactos do racismo no desenvolvimento das crianças. A publicação intitulada “Racismo, Educação Infantil e Desenvolvimento na Primeira Infância” traz dados sobre as consequências do racismo vivenciados na infância, no ambiente escolar.

Segundo a pesquisa, as crianças vítimas de racismo enfrentam problemas como rejeição da própria imagem, baixa autoestima, dificuldade para desenvolver autoconfiança, problemas de socialização e inibição comportamental, restrições para desenvolver sua capacidade intelectual; estresse tóxico e até doenças crônicas.

Para que se consolide uma educação antirracista na escola, a proposta de intervenção deve ser fruto de construção coletiva, o que exige tempo, esforço e determinação dos gestores.

Os esforços para a construção de uma política antirracista precisam repercutir e transformar a prática pedagógica cotidiana em sala de aula, garantindo o pleno desenvolvimento de crianças em suas potencialidades.

Para tratar, institucionalmente, os desafios em relação ao racismo na escola, é fundamental que a gestão escolar adote medidas para o acolhimento e o encaminhamento pedagógico em caso de racismo, responsabilizando adequadamente os envolvidos.

O racismo estrutural e institucional precisa ser enfrentado por toda a sociedade em um pacto coletivo: saúde, educação, assistência social, famílias e a sociedade como um todo, reconhecendo o problema e implementando práticas antirracistas.

O combate ao racismo que estrutura a sociedade e fere, de tantas formas, meninas e meninos negros é uma tarefa que precisa ser assumida por todos nós.

## ◆ CIDADANIA

# Comunidades do Sudoeste marcam 20 anos da lei que regulamenta titulação de terras Quilombolas

## Assessor da Secretaria de Justiça e Direitos Humanos da Bahia contou trajetória até sanção da Lei que regulamenta titulação Quilombola

ASCOM – SJDH/GOVBA

ascom@sjdh.ba.gov.br

**V**itória da Conquista sediou no sábado (18), o 9º Encontro com as Comunidades Quilombolas do Sudoeste da Bahia, com o tema “Quilombo, Racismo e Cidadania: Decreto 4.887/2003”. Organizada pelo Conselho das Associações Quilombolas do Território do Sudoeste Baiano (CAQ), a atividade teve concentração na Praça Guadalajara, no Bairro Recreio, caminhada até a quadra do Colégio Diocesano e apresentações culturais. Na

abertura, cerca de 700 lideranças tiveram a oportunidade de assistir a palestra “20 anos da Lei 4.887”, proferida pelo Assessor Especial da Secretaria de Justiça e Direitos Humanos da Bahia, Luiz Alberto Santos.

A partir de uma linha do tempo, o Assessor Especial da Secretaria de Justiça e Direitos Humanos da Bahia, Luiz Alberto Santos, contou aos participantes os caminhos percorridos pelos Quilombolas na luta pelo Território. O gestor resgatou conquistas do movimento negro, desde a década de 1970, com o surgimento do MNU (Movimento Negro Unificado) e do Ylê Aiyê (uma das agremiações antirracistas mais importantes do país), passando pela instituição do 20 de novembro em 1978, durante uma Assembleia Nacional do MNU, realizada em Salvador, no ICBA (Instituto Cultural Brasil Alemanha).

Luiz Alberto Santos falou também sobre a luta do Movimento Negro na Assembleia Nacional Constituinte em 1987, quando o Movimento conseguiu aprovar o Artigo 68 dos Atos das Disposições Constitucionais Transitórias, que previa a emissão de Título aos remanescentes das Comunidades Quilombolas que estivessem ocupando suas terras, reconhecendo a propriedade definitiva. “Na regulamentação do Artigo 68 dos Atos das Disposições Constitucionais Transitórias, vetada por Fernando Henrique Cardoso, foi gerado o Decreto 4.887/2003, sancionado depois pelo presidente Lula [Luiz Inácio Lula da Silva] em seu primeiro mandato. O Decreto estabelece procedimentos administrativos para certificar as Territórios Quilombolas, pela Fundação Cultural Palmares, e sua titulação pelo Incra [Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária]”, explicou.

“Em 1997, fui o relator dos Projetos de Lei de autoria da então e atual Deputada Federal Benedita da Silva (Benedita Sousa da Silva Sampaio), do PT/RJ, e, outro, do então Deputado Federal Alcides Modesto, do PT/Ba”, lembrou Luiz Alberto, afirmando que as iniciativas foram aprovadas no Congresso Nacional e vetadas integralmente pelo



FOTO: ASCOM SJDH/GOVBA



FOTO: ASCOM SJDH/GOVBA

Luiz Alberto Santos, Assessor Especial da Secretaria de Justiça e Direitos Humanos da Bahia

presidente Fernando Henrique Cardoso. "Por fim, em 2003, o presidente Lula edita o texto aprovado no Congresso e sanciona o Decreto 4.887/2003", completou.

## **Decreto 4.887/2003**

Sancionado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em 20 de novembro de 2003, o Decreto 4.887 regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das Comunidades dos Quilombos de que trata o Artigo 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias.

De acordo com o IBGE [Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas], das 5.972 localidades Quilombolas existentes no país, 404 são Territórios Oficialmente Reconhecidos; 2.308 são denominados Agrupamentos Quilombolas; e 3.260 são identificadas como outras localidades Quilombolas. Entre os Agrupamentos, 709 estão localizadas dentro dos Territórios Quilombolas Oficialmente Delimitados e 1.599 estão fora dessas terras.

Segundo o Censo IBGE/2022, 1.327.802 pessoas se reconhecem Quilombolas no Brasil, o que representa 0,65% da população brasileira, presente em 1.696 municípios. Atualmente, a Fundação Cultural Palmares contabiliza 2.946 Certidões emitidas para 3.614 comunidades.



**20 de Novembro**  
Dia da  
**CONSCIÊNCIA**  
**NEGRA**

Pouco importa se somos brancos ou negros; se  
professamos religiões e crenças diferentes.  
O que importa é o respeito!  
Somos todos iguais, filhos do mesmo Deus!

Jornal ♦  
do Sudoeste  
APENAS A VERDADE

## ◆ TRÂNSITO

# Dia Mundial em Memória às Vítimas de Trânsito e os perigos do excesso de velocidade

O excesso de velocidade é um dos principais causadores de sinistros graves no país

FOTO: DIVULGAÇÃO

PAULA BATIOSTA – ASCOM

◆ (LIDE MULTIMÍDIA)

redacao2@lidemultimedia.com.br

O Dia Mundial em Memória às Vítimas de Trânsito, que sempre é lembrado no terceiro domingo de novembro, desempenha um papel importante na conscientização sobre os perigos do trânsito, além de prestar uma homenagem às vítimas. Essa data acaba oportunizando um destaque à importância de se tomar medidas de segurança viária e à necessidade de se adotar comportamentos responsáveis no trânsito. A sensibilização gerada pela data, que esse ano será dia 19, pode contribuir para salvar vidas e para a redução de sinistros, promovendo um ambiente viário mais seguro e responsável.



A sensibilização gerada pela data, que esse ano será dia 19, pode contribuir para salvar vidas e para a redução de sinistros, promovendo um ambiente viário mais seguro e responsável.

## Velocidade em excesso mata

O excesso de velocidade é um dos principais causadores de sinistros graves no país. Segundo o Registro Nacional de Infrações de Trânsito – Renainf [<https://dados.gov.br/dados/conjuntos-dados/quantidade-de-infracoes>], o excesso de velocidade é a principal causa de mortes no trânsito. Um estudo [<https://www.cobli.co/indice-comportamento-risco-transito>] se aprofundou nesse comportamento e constatou que 43% dos excessos flagrados são gravíssimos (veículos a partir de 51% acima do limite permitido). Só a Política Rodoviária Federal – PRF [<https://www.gov.br/mj/pt-br>], de janeiro a agosto de 2023, registrou quase 3 milhões e 500 mil infrações, sendo que 1.286.673 são por transitar em velocidade acima de 20% à máxima permitida e outras 248.288 por excesso de velocidade até 50% além do permito. O excesso de velocidade corresponde a 84% do total de multas aplicadas em todo o ano passado.

Segundo Luiz Gustavo Campos, diretor e especialista em trânsito da Perkons, “campanhas de conscientização sobre os perigos da velocidade excessiva são essenciais, bem como lembrar, em datas como essa, a memória daquelas pessoas que foram vítimas dos sinistros de trânsito. Todos precisamos entender que a velocidade insegura é uma das principais causas de mortes no trânsito e que o cumprimento dos limites de velocidade é uma responsabilidade compartilhada”, comenta.

## Os perigos associados à velocidade excessiva

Conforme o Observatório de Segurança Pública – ONSV [<https://www.onsv.org.br/comunicacao/materias/velocidade-voce-conhece-os-riscos>] quanto mais rápido um veículo está se deslocando, menor é o tempo de reação do motorista em situações de emergência. Isso aumenta o risco de colisões e sinistros, tornando as consequências potencialmente mais graves.

Em colisões de alta velocidade, as lesões sofridas pelos ocupantes dos veículos e pelos pedestres envolvidos tendem a ser mais graves. A força do impacto aumenta substancialmente com a velocidade, resultando em danos mais severos.

A velocidade excessiva diminui o tempo disponível para o motorista tomar decisões. Isso pode levar a erros críticos, como a incapacidade de evitar obstáculos ou reagir a sinais de trânsito. Ainda, os sistemas de segurança, como airbags e cintos de segurança, são menos eficazes em altas velocidades, pois a força do impacto é maior.

POR ARTUR MARQUES DA SILVA FILHO



ARTUR MARQUES DA SILVA FILHO, DESEMBARGADOR APOSENTADO DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO, É PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS DO ESTADO DE SÃO PAULO (AFPEP).

## A BANDEIRA DA PAZ, DO DIÁLOGO E DA NATUREZA

O Dia da Bandeira, 19 de novembro, instituído logo em seguida à Proclamação da República, em 15 de novembro de 1889, é muito importante. Nosso estandarte é um símbolo oficial da Pátria, tal como as Armas Nacionais, o Hino e o Selo.

A proximidade das datas e a histórica ocorrência política e social sugerem uma interpretação muito simples, de que a bandeira conotaria a superação da Monarquia pela República. Mas, o significado é maior. Ela simboliza muito mais. É a representação da unidade de um território, ampliado durante longo período, em seu cumprimento e largura, sem derramamento de sangue. A vitória do diálogo patrocinado pelo trabalho diplomático foi a construtora dos marcos fronteiriços que delimitam nossa imensa Nação continental.

A tradição de diálogo e convivência pacífica inspira a introdução na Constituição de 1988, desde seu preâmbulo, do compromisso solene de solução pacífica na ordem interna e internacional. Com esse pressuposto histórico formal e material, nosso país é orientado para promover os princípios da independência nacional, prevalência dos direitos humanos, autodeterminação dos povos, igualdade entre todas as unidades federativas, defesa da paz, solução pacífica dos conflitos, cooperação entre as nações e repúdio ao terrorismo e ao racismo.

A Bandeira Nacional é a fonte irradiadora e receptora de nosso sentimento de identidade, no espaço definido como democrático, uma vez que a tolerância entre as pessoas é diretamente proporcional ao país que as reconhece e lhes outorga a cidadania. As 27 estrelas correspondem aos 26 Estados e ao Distrito Federal, enquanto a cor azul representa o firmamento no dia da Proclamação da República. O traço branco que abriga a expressão positivista “Ordem e Progresso” nos indica a certeza de que a paz, representada por essa cor, deve ser sustentada pela justiça e a igualdade de direitos e deveres entre todos os cidadãos.

O verde representa as matas e florestas, que sofrem com a ambição do desmatamento, agora apenas pela revolta da natureza, que promete, com as mudanças climáticas, muita seca e temporais nas diferentes regiões do País. O desafio de nossa identidade nacional nunca antes sofreu tal força de alerta. O amarelo das nossas riquezas naturais nos coloca de sobreaviso para que as protejamos, com um esforço de organização que cubra o nosso território, com olhar vigilante para nossas fronteiras, mar e rios.

Neste Dia da Bandeira, devemos nos dar as mãos, pois os tumultos atuais, gerados pelos humanos e a natureza em revolta, contêm um recado oculto de perigo desconhecido. Precisamos olhar para esse símbolo que tremula ao vento e pensar na realidade que ele representa: paz, natureza, união.

“  
**A tradição de diálogo e convivência pacífica inspira a introdução na Constituição de 1988**  
”

## ◆ DIREITOS HUMANOS

# Brasileiros optam por pagar dívidas por meio de empréstimos

## 3 em cada 10 brasileiros contraem dívidas para pagar dívidas

MELISSA MURIALDO –  
CONTADORA ANALISTA  
melisamurialdo@gmail.com

Solicitar um empréstimo pessoal é uma decisão que pode ter múltiplos benefícios e objetivos, desde a solução de uma eventualidade até a realização de um projeto. No caso do Brasil, segundo análise do comparador de empréstimos online OmeLhortrato.com em base em pesquisa realizada pela fintech FinanZero, até agosto deste ano, grande parte dos brasileiros tomava empréstimos para, paradoxalmente, pagar suas dívidas.

Pagar dívidas é o motivo de 3 em cada 10 pedidos de empréstimo

De forma específica, o Mapa do Crédito realizado pela fintech mostrou que nos primeiros 8 meses de 2023 cerca de 31% das solicitações feitas foram justificadas por esse motivo. Quase 80% das famílias brasileiras têm problemas de endividamento, de acordo com a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo.

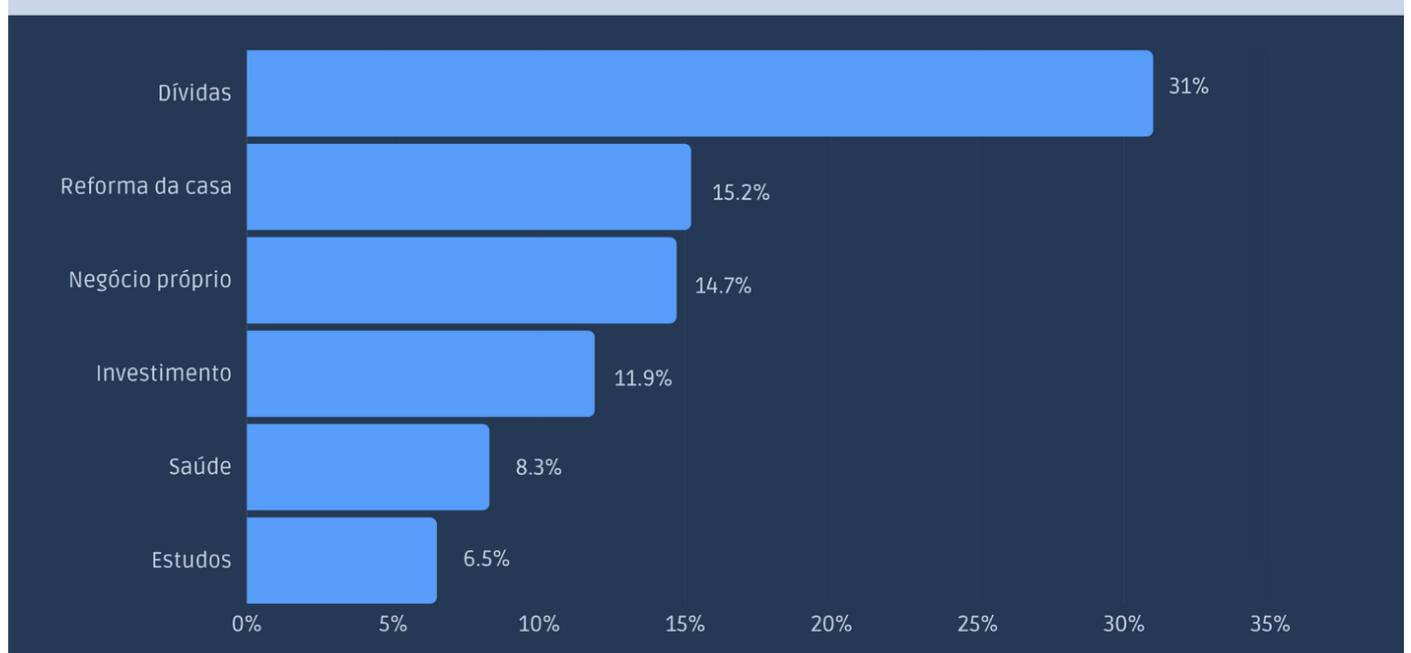
Entretanto, a porcentagem de pessoas que usam empréstimos para pagar dívidas varia de estado para estado. Por exemplo, Rio Grande do Sul e São Paulo são os locais onde os empréstimos são mais usados para essa finalidade, com 38,1% e 36,8% das solicitações, respectivamente.

Da mesma forma, o segundo motivo no Brasil para a contratação de um empréstimo pessoal é a realização de reformas na casa; de fato, 15% da demanda geral foi para esse propósito. No caso do Pará, em particular, o número foi ainda maior do que o total, com 18% dos solicitantes usando o dinheiro para esse fim e 20,4% para quitar dívidas. Outra das razões pelas quais os brasileiros optam por um empréstimo é a abertura de seu próprio negócio ou a expansão de um já existente. Especificamente, 14,7% das solicitações feitas à FinanZero foram para empreendedorismo,



PH: DALL-E 3 POR MELISA MURIALDO

## PRINCIPAIS MOTIVOS PARA A CONTRATAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS



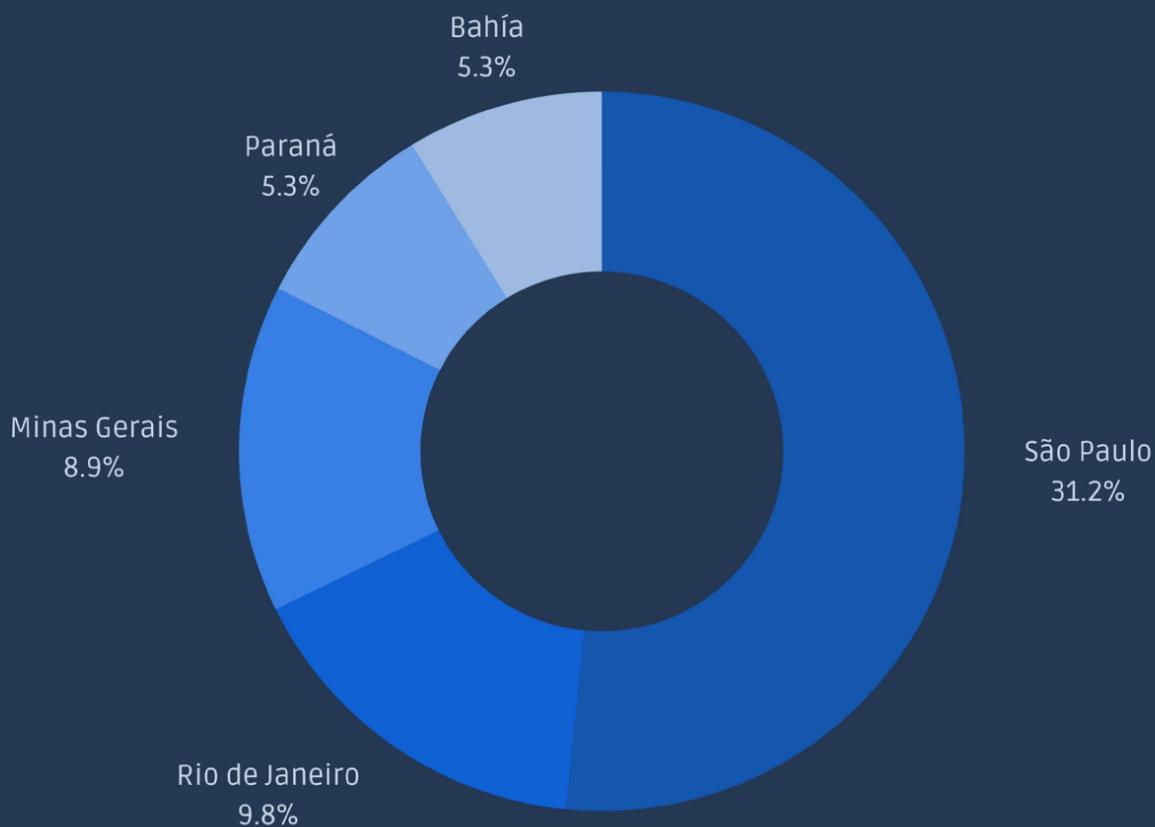
Fonte: FinanZero

especialmente no Nordeste, onde em nove de seus estados esse foi um dos 10 principais motivos. Isso pode ser observado no Ceará (20,6%), Rio Grande do Norte (20,2%) e Paraíba (20,1%), locais onde 2 em cada 10 empréstimos foram baseados em negócios próprios. Rodrigo Cezaretto, diretor de operações da fintech, diz que o resultado está associado ao forte espírito empreendedor do Nordeste. "Estamos falando de uma região marcada por uma cultura empreendedora, com um grande número de pessoas dispostas a iniciar novos negócios, mesmo que isso signifique ter que superar certas dificuldades financeiras", disse. Cezaretto acrescentou: "Considerando os desafios e riscos iniciais, os empréstimos geralmente fornecem o capital necessário para iniciar o negócio, acelerando seu processo de expansão nesses períodos de renda mais baixa. Vale a pena observar que o desejo de financiar o próprio negócio vem antes de outras necessidades ou metas, como investimento, saúde e estudos.

## Estados que mais pedem empréstimos no Brasil

O estudo revela que há três estados onde a maioria dos empréstimos foi solicitada de janeiro a agosto. Entre eles estão: São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais; e complementando o Top 5 estão Paraná e Bahia. Para chegar a essa conclusão, a fintech, que conta com mais de 75 bancos conveniados, analisou milhões de solicitações recebidas em nível nacional, que foram comparadas tanto em nível regional quanto estadual. Nesse sentido, constatou-se que São Paulo lidera o ranking dos que mais solicitam empréstimos pessoais, com 31,2%; além disso, com exceção do Espírito Santo, o Sudeste lidera a lista com 50% das solicitações, junto com o Rio de Janeiro (9,8%) e Minas Gerais (8,9%). Representando a região Sul estão Paraná (5,3%), Rio Grande do Sul (5%) e Santa Catarina (3,9%). Por fim, entre os representantes do Centro-Oeste e do Norte estão Bahia (5,3%), Ceará (3%), Goiás (3,9%) e Pará (2,9%).

## ESTADOS COM A MAIOR DEMANDA DE EMPRÉSTIMOS NO BRASIL



Fonte: FinanZero

## Reclamações para quitar empréstimos

A solicitação de empréstimos traz consigo alguns deveres por parte dos clientes, bem como direitos, entre eles a quitação antecipada estabelecida pelo Banco Central e pelo Código de Defesa do Consumidor. No entanto, esse benefício às vezes é difícil de ser obtido e há acusações contra bancos, financeiras e fintechs. Algumas pessoas alegam que essas entidades buscam cobrar o valor das parcelas por meio de ações burocráticas

e não deduzem os juros do prazo original da dívida. Deve-se observar que as taxas de antecipação de pagamento só podem ser cobradas se a dívida tiver sido contraída antes de 10 de dezembro de 2007, quando foi publicada a Resolução 3.516 do Conselho Monetário Nacional, se a cobrança estiver prevista no contrato.

Embora as instituições bancárias afirmem cumprir a regra, o Banco Central recebeu, somente no quarto trimestre de 2022, 404 reclamações de irregularidades na entrega de documentos para solicitação de antecipação de pagamento. Por sua vez, o Procon-SP registrou 475 queixas sobre essa situação no ano passado, e no site "Reclame Aqui" foram 1.142 reclamações.

As organizações de defesa do consumidor argumentam que este problema existe há muito tempo e continua a existir, uma vez que as instituições financeiras podem ganhar mais juros. "O consumidor que deseja pagar antecipadamente a totalidade ou parte de suas dívidas está amparado por lei e as instituições financeiras não podem impedi-lo de fazê-lo [...] É um absurdo que as pessoas ainda estejam enfrentando esse problema em 2023", afirma Ione Amorim, coordenadora de serviços financeiros do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor.

A situação é mais complexa no caso das fintechs, inclusive o Valor Investe questionou a Associação Brasileira de Crédito Digital, que representa as fintechs de empréstimo, pois argumenta que o cliente tem direito ao pagamento antecipado e que é uma obrigação descontar os juros proporcionalmente.

Para Sandro Reiss, presidente da entidade, apesar de existirem fintechs que oferecem a funcionalidade de pagamento antecipado em sua plataforma, elas impedem que o consumidor tenha a possibilidade de entrar em contato com a central de atendimento da empresa. "Erros operacionais podem ocorrer dentro das empresas e a ouvidoria deve trabalhar para corrigir os problemas", disse.

Assim, é importante que, antes de aceder a um empréstimo pessoal, o candidato esteja esclarecido sobre todos os prós e contras, para saber onde é conveniente e seguro fazer o processo e, acima de tudo, para fazer valer os seus direitos, se necessário.

**Fontes:**

**COMPARADOR DE EMPRÉSTIMOS ONLINE OMT  
FINTECH FINANZERO**

**CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO  
BANCO CENTRAL DO BRASIL**

**IDEC - INSTITUTO BRASILEIRO DE DEFESA DO CONSUMIDOR  
VALOR INVESTE**

## Pedidos de empréstimos para pagamento de dívida por Estado Setembro de 2023

**A média nacional é de 31%**

Infográfico: Melisa Murialdo

Unidade federativa	Região	Pedidos de empréstimos por razão: Dívidas
Rio Grande do Sul	Região Sul	46%
Santa Catarina	Região Sul	45%
Paraná	Região Sul	44%
São Paulo	Região Sudeste	44%
Distrito Federal	Região Centro-Oeste	41%
Minas Gerais	Região Sudeste	41%

Espírito Santo	Região Sudeste	38%
Mato Grosso do Sul	Região Centro-Oeste	38%
Mato Grosso	Região Centro-Oeste	37%
Goiás	Região Centro-Oeste	35%
Rio de Janeiro	Região Sudeste	35%
Rondônia	Região Norte	34%
Tocantins	Região Norte	32%
Acre	Região Norte	31%
Bahia	Região Nordeste	29%
Roraima	Região Norte	29%
Pará	Região Norte	28%
Pernambuco	Região Nordeste	28%
Amazonas	Região Norte	27%
Piauí	Região Nordeste	27%
Sergipe	Região Nordeste	27%
Amapá	Região Norte	26%
Maranhão	Região Nordeste	26%
Paraíba	Região Nordeste	26%
Alagoas	Região Nordeste	25%
Rio Grande do Norte	Região Nordeste	25%
Ceará	Região Nordeste	24%



**IVAN  
MARTHINS**  
*O Fornozeiro da Bahia*

☎ 99993-1812 vivo

☎ 99200-1316 TIM



**TAISE RODRIGUES**

**STUDIO**  
FOTOGRAFICO

(77) 98858-1020

◆ ARTE &amp; CULTURA

## Apresentação histórica de Fantasia Leiga Para um Rio Seco encerra a primeira edição da FliConquista

Com a presença inesperada de Elomar Figueira, ópera escrita pelo menestrel há mais de 40 anos é apresentada pela primeira vez em Vitória da Conquista. Público prestigia duas sessões lotadas do espetáculo no Centro Cultura Camillo de Jesus Lima

FOTO: VINICIUS BRITO



ÉRICA CAMARGO/PAULA JANAY – ASCOM FLICONQUISTA

fliconquista@gmail.com

**I**nstrumentos de corda e sopro, um conjunto de coro, a voz potente do menestrel Xangai e as batutas precisas do maestro João Omar deram vida à paisagem sonora da Ópera Fantasia Leiga Para Um Rio Seco, que encerrou a FliConquista no domingo (19).

Finalizando a programação da FliConquista, realizada de 15 a 19 de dezembro, no Centro de Cultura Camillo de Jesus Lima, a ópera foi apresentada em duas sessões. A primeira no sábado (18), com um preâmbulo de Paulo César Lisboa e João Omar.

As apresentações da Fantasia Leiga Para Um Rio Seco, performadas pela Orquestra Conquista Sinfônica, são históricas porque a ópera só havia sido apresentada uma única vez no Teatro Castro Alves, em Salvador. Após 42 anos de escrita, Vitória da Conquista prestigia a obra de um dos seus artistas mais ilustres.

Fantasia Leiga Para um Rio Seco narra os eventos da Seca do Noventinha, que castigou a população do Nordeste no final do século XIX, concentrando-se especialmente no Sudoeste da Bahia. As condições climáticas, somadas ao contexto social de exploração, resultaram em tragédia: fome, êxodo rural e morte. Outros elementos se uniram para compor a narrativa literária da Fantasia Leiga orquestrada por Lindembergue Cardoso no original.

### Público prestigia nova montagem de Fantasia Leiga Para Um Rio Seco

No teatro principal do Centro de Cultura Camillo de Jesus Lima, as luzes incidiam sobre a orquestra, resplandecendo sobre o tablado, como um sol inclemente. O palco, com cenários em tons alaranjados que evocam o sol que castigou o sertão durante o período, exacerba o clima árido e o lamento de um povo que enfrenta a fome, a seca e o desamparo. O público contribuía para emoldurar a cena, mantendo um silêncio compenetrado que ecoava o rigor enxuto do sertão.

A Fantasia Leiga está dividida em cinco cantos, acompanhando a jornada de um retirante que perdeu família, terras e foi forçado a abandonar seu lar: "Incelença pra Terra que o Sol Matou", "Tirana", "Parcela", "Contra-dança" e "Amarração".

A voz humana, encarnada por Xangai, repercutia por esse cenário de desolação, dialogando com o coro, que na orquestra simboliza o sagrado. César Lisboa, sociólogo que contextualizou a obra na FliConquista, afirmou que "para esse homem, o sagrado é o componente fundante de sua vida".

O sociólogo explica o que a fé significava para os desvalidos naquele contexto de fome e emigração: "Quanto mais se afasta de seu lugar, mais encontra dilaceração. A cada passo, o narrador vê suas forças minguarem e, diante do terror do caos, lhe resta mergulhar ainda mais no mundo do sagrado, sedento por participar da instância do ser que restaura a ordem cósmica".

No quinto ato, que possui contornos épicos e apocalípticos, nos despedimos do personagem principal: mas de repente aos olhos da crença/ vejo na frente um chapadão sem fim/ um céu aberto uma luz imensa/ santos e anjos cantando para mim.

## Maestro João Omar rege a obra de seu pai

O maestro João Omar expressou satisfação por ter trazido à luz esse legado do seu pai, Elomar. "O meu sentimento é esse: não permitir que Fantasia Leiga Para Um Rio Seco ficasse escondido, oculto", afirmou.

Ele celebrou ainda a diversidade do público, que na FliConquista tiveram acesso à obra. "A Feira permite essa permeabilidade de públicos diversos, dando acesso à música brasileira, a música baiana, a música conquistense, para que eles possam perceber o quão grandiosa ela é".

Após a apresentação na FliConquista, a expectativa é que a Fantasia Leiga Para Um Rio Seco possa repercutir cada vez mais, no Brasil e em todo o mundo.

É possível assistir a A Fantasia Leiga Para Um Rio Seco no canal do YouTube da FliConquista.



FOTO: VINICIUS BRITO



FOTO: VINICIUS BRITO

◆ DIREITOS HUMANOS

# Apenas sete estados posicionam política contra racismo no 1º escalão

Algumas ações acabam sendo para "inglês ver", diz coordenadora

FOTO: FERNANDO FRAZÃO / AGÊNCIA BRASIL



◆ POR LUCAS PORDEUS LEÓN - AGÊNCIA BRASIL

<https://agenciabrasil.abc.com.br/>

Das 27 unidades da federação, apenas sete têm secretarias específicas para o combate ao racismo, trazendo para o primeiro escalão as políticas pela igualdade racial. São dois estados no Norte, Amapá e Pará; quatro no Nordeste, Maranhão, Rio Grande do Norte, Ceará e Bahia; e um no Sul, o Paraná. No caso dos estados do Paraná e do Rio Grande do Norte, o tema da igualdade racial divide a secretaria com outras temáticas, como Direitos Humanos e Mulheres.

Na maioria dos estados a política contra o racismo está posicionada em subsecretarias, coordenadorias, ou superintendências dentro de secretarias temáticas mais amplas, principalmente de Direitos Humanos ou de Cidadania. Em alguns casos, a estrutura restringe-se a um conselho consultivo onde a sociedade opina sobre as políticas locais e seu impacto sobre a questão racial.

Representantes do movimento negro e especialista em políticas para questão racial entrevistadas pela Agência Brasil avaliaram que esse dado reflete a pouca centralidade do combate ao racismo nas esferas públicas do país.

A integrante da secretaria operativa da Coalização Negra por Direitos, Ingrid Farias, considera alarmante o baixo número de secretarias pela igualdade racial nos governos estaduais. Para Ingrid, estar no primeiro escalão representa um compromisso do Estado em executar as políticas públicas a partir de uma avaliação do impacto delas para o racismo em todas as áreas da sociedade.

"Quanto maior nos escalões você estiver mais acesso à orçamento você tem. Se a gente não tem acesso ao orçamento não se consegue fazer mudanças estruturais. Não adianta ter superintendência, secretaria, gerência, nada disso

ou se isso não se reflete de fato no repasse de recurso orçamentário porque é assim que a gente consegue fazer as mudanças”, destacou.

A coordenadora da Articulação de Organizações de Mulheres Negras Brasileiras (AMNB), Cleusa Silva, considera há muito no que avançar no Brasil em políticas públicas contra o racismo e que, muitas vezes, as ações implementadas acabam sendo “para inglês ver”.

“Você cria uma determinada coordenadoria, ou algo que não tem caneta, nem poder de decisão, para dizer que está fazendo alguma coisa no combate ao racismo e na verdade não está”, afirmou. O termo “para inglês ver” se popularizou no Brasil durante o Império porque o governo tomava medidas para inibir o tráfico de escravizados, mas que não tinha efetividade.

A especialista em políticas públicas para igualdade racial Carmela Zigoni, que é assessora do Instituto de Estudos Socioeconômicos (Inesc), ponderou que as estruturas dos estados e municípios para o combate ao racismo variam muito e, por isso, seria preciso entender como cada órgão funciona e se eles têm orçamento. De toda forma, ela acredita que a pouca presença no primeiro escalão “é simbólica de como o Brasil ainda trata a questão do enfrentamento ao racismo”.

“Se a política pública está em um escalão mais elevado, há mais poder para o gestor pautar e intervir. O combate ao racismo deve estar em instâncias com poder porque o racismo opera com muita força na institucionalidade. O racismo institucional existe nos órgãos de gestão e no oferecimento do serviço para população que, muitas vezes, é discriminada no posto de saúde, na assistência social. Por isso, tem que ter formação dos servidores para que essa discriminação não aconteça”, explicou.

## Municípios

Em relação aos municípios, um levantamento do Ministério da Igualdade Racial (MIR) mostrou que apenas 18% das cidades brasileiras têm algum órgão que promove política de igualdade racial. Dos 5.568 municípios do país, 1.044 contam com alguma estrutura institucionalizada para o combater o racismo. A maioria desses municípios estão nos estados de Minas Gerais (148), Bahia (118), São Paulo (97) e Rio Grande do Sul (79).

O número de municípios está inscrito no Sistema Nacional de Promoção da Igualdade Racial (Sinapir) é bem menor. Apenas 195 cidades estão nesse sistema, representando 3,5% dos municípios brasileiros. Por outro lado, todas as 27 unidades da federação estão no Sinapir.

Criado em 2010, o Sinapir é a estrutura de gestão responsável por interligar todos os entes federados na promoção da igualdade racial e no combate ao racismo. A adesão é voluntária e têm como objetivos fortalecer as políticas contra o racismo, ampliando sua efetividade e alcance na sociedade.

FOTO:CLEUSA SILVA/ARQUIVO PESSOAL



Cleusa Silva - Entenda o papel do Estado no combate ao racismo no Brasil



TESTEMUNHOU UM FLAGRANTE DE NOTÍCIA?  
QUER RECLAMAR DOS PROBLEMAS DA SUA CIDADE E DO SEU BAIRRO?

QUER SUGERIR, MANDAR FOTOS E VÍDEOS, DAR INFORMAÇÕES PARA UMA REPORTAGEM?  
FALE DIRETAMENTE COM A REDAÇÃO DO JS ATRAVÉS DO WHATSAPP:

 (77) 99872-5389

## ◆ DIREITOS HUMANOS

# Entenda o papel do Estado no combate ao racismo no Brasil

## População negra mantém piores indicadores sociais e econômicos

**POR LUCAS PORDEUS LEÓN -  
AGÊNCIA BRASIL**

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/>

O Brasil foi o último país do planeta a abolir a escravidão e, ao invés de reparar os ex-escravizados, criou dificuldades para inclusão do negro na nova economia baseada no trabalho assalariado. A imigração europeia para as áreas econômicas mais prósperas do país e a Lei de Terras, de 1850, que limitou o acesso à terra da população pobre, contribuíram para impedir a ascensão social da população negra.



FOTO: FERNANDO FRAZÃO / AGÊNCIA BRASIL

“Com a imigração massiva, os ex-escravos vão se juntar aos contingentes de trabalhadores nacionais livres que não têm oportunidades de trabalho senão nas regiões economicamente menos dinâmicas, na economia de subsistência das áreas rurais ou em atividades temporárias, fortuitas, nas cidades”, explicou Mário Theodoro, professor do programa de pós-graduação em direitos humanos da Universidade de Brasília (UnB) que estudou a formação do mercado de trabalho no Brasil sob a ótica racial.

A ausência da reparação pelos mais de 350 anos de escravidão no Brasil e as estatísticas que comprovam que a população negra mantém os piores indicadores sociais e econômicos são os argumentos usados para que o Estado assuma seu papel na luta pela igualdade racial.

Para a representante da Coalizão Negra por Direitos Ingrid Farias, o Estado tem papel central no combate ao racismo e à desigualdade. “É o Estado quem regula nossas relações sociais. O Estado está ligado à nossa dinâmica de mobilidade urbana, de saúde, está ligado à dinâmica territorial dentro dos nossos bairros, a economia também é o Estado que regula em parceria com o mercado”, justificou.

A pesquisadora de gênero, raça e participação política na América Latina acrescentou que sem o Estado não é possível influenciar as estruturas da sociedade. “Por exemplo, várias empresas hoje têm políticas afirmativas de contratação de pessoas negras e isso é fruto da reflexão que o Estado vem provocando junto com a sociedade e que a sociedade vem provocando junto ao Estado brasileiro”, observou.

**Brasília - O professor Mário Theodoro estudou a formação do mercado de trabalho no Brasil sob a ótica racial**



FOTO MÁRIO THEODORO/ARQUIVO PESSOAL

## Institucionalização da política contra o racismo

Apesar de algumas iniciativas legislativas e da criação de conselhos locais contra o racismo, foi somente 115 anos após a abolição que o Brasil criou um órgão federal para elaboração e execução de políticas contra o racismo. Em março de 2003, foi inaugurada a Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Seppir).

“De fato, mexer com políticas públicas para a questão racial foi com a Seppir. Antes disso não tinha nada. Havia algumas intenções, algumas legislações, mas não existiam órgãos que mexiam com política pública. Tinha alguns conselhos estaduais, como o de São Paulo, mas órgãos e secretarias não existiam”, destacou.



Brasília - Ingrid Farias é representante da Coalizão Negra por Direitos

## Desmonte da política racial

Levantamento do Instituto de Estudos Socioeconômicos (Inesc) mostrou que as políticas para igualdade racial foram reduzidas pelo governo de Jair Bolsonaro. O Plano Plurianual (PPA) de 2019 a 2023, que contempla os programas e ações do governo para o período, excluiu a temática da igualdade racial, que teve os programas absorvidos por outras políticas mais amplas de direitos humanos.

Já o orçamento executado para igualdade racial caiu de R\$ 18,7 milhões, em 2019, para R\$ 6,94 milhões, em 2022. “Enquanto o governo deixou de financiar a política de igualdade racial, o Brasil seguiu com os piores indicadores para a população negra, que, com o passar dos anos, não têm melhorado. A população negra representa 75% no grupo dos 10% mais pobres, sendo que compõe 56% da população total”, afirma o Inesc.

## Ministério da Igualdade Racial

Com a posse do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a questão racial voltou a figurar no primeiro escalão por meio da criação do Ministério da Igualdade Racial (MIR). Enquanto no PPA anterior não existia menção ao público negro e ao racismo, o projeto de PPA para 2024 a 2027 contemplou o tema em 39 programas.

O novo PPA prevê que a igualdade racial seja uma agenda transversal que deve estar presente em todas as políticas públicas. Para 2024, a previsão é que o MIR tenha um orçamento de R\$ 110 milhões, segundo projeto enviado pelo governo ao Congresso.

A assessora do Inesc Carmela Zigoni considera que “é um recurso extremamente pequeno considerando o tamanho do problema e também o tamanho do orçamento público. É um recurso insuficiente se considerarmos os trilhões do orçamento”.

Por outro lado, Zigoni ponderou que o MIR é um ministério meio, que tem o papel de articular e fomentar políticas antirracistas com os ministérios que prestam serviço em massa para população, como os da Saúde, Educação e Justiça e Segurança Pública.

“Qualquer política pública precisa pensar nos impactos que ela vai gerar no enfrentamento ao racismo. Todos os ministérios têm que estar preocupados com isso e não só o MIR. É importante o MIR existir para coordenar e fomentar a igualdade racial com as outras pastas”, destacou.

A coordenadora da Articulação de Organizações de Mulheres Negras Brasileiras (AMNB), Cleusa Silva, defendeu que as políticas contra o racismo devem ter orçamento compatível com o tamanho da população negra do país. Dados recentes do IBGE indicam que cerca de 57% da população se declaram pretos ou pardos no Brasil.

FOTO ARQUIVO PESSOAL



Coordenadora da Articulação de Organizações de Mulheres Negras Brasileiras (AMNB), Cleusa Silva.

“É preciso agora ter orçamento que, de fato, contemple essa desigualdade crônica e sistêmica existente na população negra brasileira. Você elabora uma política pública, mas ela é mal dimensionada e não tem o orçamento público que garanta sua efetividade”, afirmou.

crédito: eva darron | unsplash

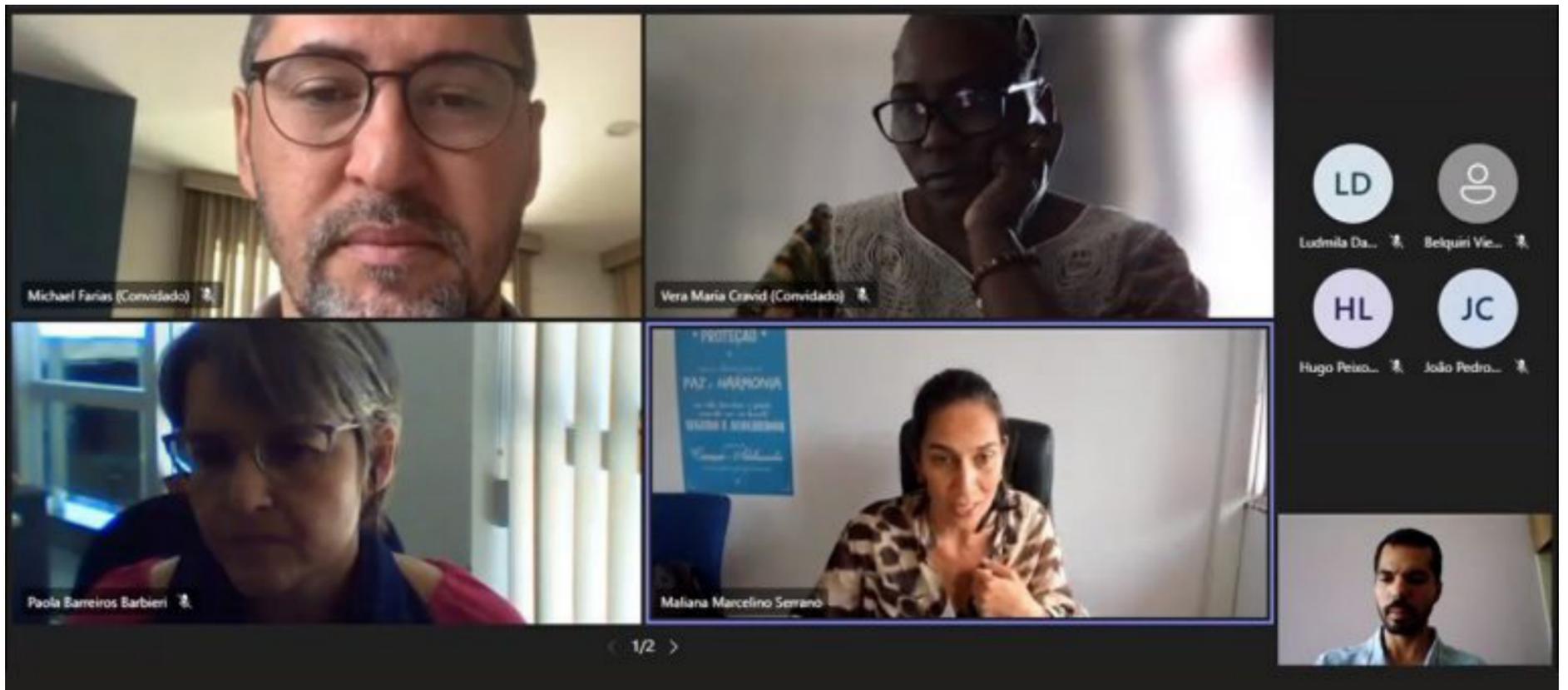
## QUEM NÃO QUER VIAJAR PAGANDO BARATO?

**Passagens Imperdíveis:**  
promoções de passagens aéreas  
nacionais e internacionais

Baixe nosso aplicativo grátis: **Passagens Imperdíveis** 

# Semdes organiza visita de Comitiva Internacional de São Tomé e Príncipe ao Complexo de Escuta Protegida

FOTO: DIVULGAÇÃO



## PMVC

<https://www.pmvc.ba.gov.br/>

A Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social (Semdes), a Agência Brasileira de Cooperação (ABC) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância no Brasil (Unicef) realizaram mais uma reunião virtual de alinhamento dos últimos detalhes da agenda de visita da Comitiva Internacional de São Tomé e Príncipe ao Brasil.

A visita, que tem como finalidade o compartilhamento de experiências brasileiras com o país sobre os direitos da criança e do adolescente, em nível municipal e em nível nacional, se dará por conta de um acordo de cooperação Sul-Sul Trilateral Brasil, envolvendo o Governo Brasileiro, Unicef Brasil e o Governo de São Tomé e Príncipe.

A agenda da comitiva acontece em Vitória da Conquista nos dias 4 e 5 de dezembro, e em Brasília, de 6 a 8 do mesmo mês. Na programação do município constam visitas ao Centro Integrado dos Direitos da Criança e do Adolescente (Cidca) e ao Complexo de Escuta Protegida.

“Nossa expectativa é muito positiva em relação à vinda de toda a Comitiva de São Tomé e Príncipe, entendendo a importância da conexão dos dois países e dessa possibilidade de trocarmos experiências a partir do percurso de cada um dos países”, destacou o secretário de Desenvolvimento Social, Michael Farias, que também ressaltou que a vinda de São Tomé e Príncipe é fruto do investimento municipal na política de direitos humanos da criança e do adolescente, que tem como destaque a implantação do Complexo de Escuta Protegida.

 **Marlito Lacerda**  
CONTABILIDADE LTDA.

Rua Cel. Tibério Meira, 188 - 1º Andar - Sala 101  
Edf. João A. Lacerda - Centro - CEP: 46100-000  
E-mail: marlito@marlitocontabilidade.com.br

[www.marlitocontabilidade.com.br](http://www.marlitocontabilidade.com.br)  
Brumado - Bahia  
Telefax: (77) 3441-3033

PAULO HAYASHI JR. - DOUTOR EM  
ADMINISTRAÇÃO. PROFESSOR E  
PESQUISADOR DA UNICAMP.



POR PAULO HAYASHI JR.

## A NOSSA PAZ EM CRISTO

A consciência é o altar íntimo onde deve ser passado a limpo as ações pessoais para saber se estamos indo no caminho certo ou não. A paz interna transita necessariamente pelo crivo da consciência e de uma reflexão profunda. Ambas devem ser suas amigas cotidianas, de todas as horas, para que a moral não seja transgredida. Viver de forma digna e honesta, em paz consigo mesmo, não representa um período de dormência nas faculdades da razão ou do trabalho. Pelo contrário. É seguir os passos do mestre Nazareno em sua empreitada pela terra.

Quem age com trabalho diligente e bons sentimentos consegue angariar, ao longo do tempo, os frutos doces da conquista e da realização. Viver de modo pleno se alinha com os sentimentos de progresso pessoal e de estar indo no caminho certo, com a velocidade que permite se aproximar mais de Cristo; seja aquele de seu reino interior, seja do Cristo cósmico. É a integração da paz interior com a exterior. Uma tarefa árdua e que permite a integração do indivíduo consigo mesmo e os seus semelhantes.

Quando se está de bem com a vida e com o mundo, há o transbordamento de sentimentos que enriquecem mais os relacionamentos e também, a vida. A existência é uma experiência ímpar que merece ser vivida com coragem e cuidados, pois, na lei de semeadura e colheita, somos aquilo que nós mesmos produzimos com as nossas ações, atitudes e pensamentos.

Viver para a paz maior, o respeito a Deus e o amor ao próximo retrata o caminho seguro de um futuro que podemos nos orgulhar.

— “ — — — — —  
**. É a integração da paz interior com a exterior. Uma tarefa árdua e que permite a integração do indivíduo consigo mesmo e os seus semelhantes.**  
 — — — — — ” —

OBSERVAÇÃO: Os artigos publicados não traduzem a opinião do Jornal do Sudoeste. Sua publicação tem como objetivo estimular o debate de ideias no âmbito político, cultural, científico e social.

**APURAR. CHECAR.  
 RECHECAR. INFORMAR.**

**Notícias falsas podem trazer muitos prejuízos para quem lê e compartilha. Desconfie de notícias apelativas, com informações espetaculosas ou que fogem do comum.**

**Na era da desinformação, o antídoto é uma imprensa comprometida com a verdade!**